Displasia Coxofemoral em Cães de Grande Porte

Autor(res)

Fabiano Herasto De Paula
Maxmiller Parreira Lopes
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli
Juliana Dias Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A displasia coxofemoral (DCF) é uma das principais enfermidades ortopédicas em cães de raças grandes e gigantes, caracterizada por desenvolvimento anormal da articulação do quadril. Essa condição leva à instabilidade articular, subluxação e degeneração progressiva da cartilagem, culminando em dor crônica e perda de função locomotora.
É considerada uma doença de origem multifatorial, na qual fatores genéticos, nutricionais e ambientais desempenham papel importante. Além do impacto clínico, a DCF compromete a qualidade de vida dos animais, gerando limitação física, dor e gastos significativos com tratamento.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é revisar a displasia coxofemoral em cães de grande porte, abordando sua etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, métodos diagnósticos, prognóstico e opções terapêuticas, com base em literatura científica atualizada.

Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros de ortopedia veterinária e artigos científicos indexados nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar, publicados entre 2010 e 2023. Foram utilizados os descritores: displasia coxofemoral, cães de grande porte, ortopedia veterinária e tratamento de doenças articulares. Os estudos selecionados apresentavam relevância clínica e cirúrgica para a medicina veterinária de pequenos animais.

Resultados e Discussão

Etiologia
A DCF é uma doença hereditária de caráter poligênico, sendo mais prevalente em raças como Pastor Alemão, Labrador Retriever, Golden Retriever, Rottweiler e São Bernardo. Além da predisposição genética, fatores como rápido crescimento, dieta hipercalórica, excesso de peso e atividade física intensa em filhotes contribuem para o agravamento da condição.

Fisiopatologia

A fisiopatologia envolve desenvolvimento inadequado da articulação coxofemoral, resultando em frouxidão ligamentar e instabilidade. Essa instabilidade leva ao atrito anormal entre a cabeça do fêmur e o acetábulo, promovendo inflamação, microfraturas, desgaste da cartilagem e progressão para osteoartrite.

Sinais Clínicos

Os sinais variam conforme a idade e o grau de degeneração articular:

Filhotes (4–12 meses): claudicação intermitente, andar “rebolado”, dificuldade para correr, pular ou subir escadas.

Animais adultos: dor crônica, intolerância ao exercício, atrofia muscular, rigidez após repouso e relutância ao movimento dos quadris.

Diagnóstico

O diagnóstico envolve:

Exame físico: testes de Ortolani, Barlow e Bardens para avaliar frouxidão articular.

Exames de imagem: radiografias em posição estendida e distraída (PennHIP) são o padrão-ouro para avaliar subluxação, incongruência articular e sinais de osteoartrite.Exclusão de o

Outras causas de claudicação, como luxação patelar, ruptura de ligamento cruzado cranial ou afecções neurológicas.

Prognóstico

O prognóstico varia de favorável a reservado, dependendo da idade do diagnóstico, grau de degeneração articular e tratamento instituído. Animais diagnosticados precocemente e submetidos a manejo adequado podem manter boa qualidade de vida, enquanto casos avançados apresentam limitação funcional significativa.

Tratamento

O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico:

Conservador: controle rigoroso do peso, exercícios moderados, fisioterapia, uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), condroprotetores e suplementos nutricionais.

Cirúrgico: indicado em casos graves ou refratários. Entre as técnicas descritas estão:

Osteotomia pélvica tripla (animais jovens, sem artrose avançada);

Osteotomia intertrocantérica (para redirecionamento do fêmur);

Ressecção da cabeça e colo femoral (animais de menor porte ou refratários);

Artroplastia total de quadril (considerada o tratamento de eleição em casos avançados, proporcionando restauração funcional e alívio da dor).

Conclusão

A displasia coxofemoral é uma doença de grande relevância clínica em cães de grande porte, representando uma das principais causas de dor articular e limitação funcional. Sua etiologia multifatorial reforça a importância da prevenção por meio da seleção genética e manejo nutricional adequado. O diagnóstico precoce é determinante para um melhor prognóstico. O tratamento deve ser individualizado, combinando estratégias conservadoras e cirúrgicas conforme a gravidade do quadro.

Referências

• Fossum, T. W. (2014). Cirurgia de Pequenos Animais. 4ª ed. Elsevier.

• Piermattei, D. L., Flo, G. L., DeCamp, C. E. (2006). Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. 4ª ed. Roca.

• Smith, G. K., et al. (2012). Evaluation of risk factors for degenerative joint disease associated with hip dysplasia in

German Shepherd Dogs, Golden Retrievers, Labrador Retrievers, and Rottweilers. Journal of the American Veterinary Medical Association, 240(11), 1315–1324.

• Tomlinson, J., McLaughlin, R. (2016). Canine Hip Dysplasia: Biology, Diagnosis, and Control. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, 46(5), 919–934.

• Vezzoni, A., et al. (2019). Surgical management of canine hip dysplasia: a review. Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology, 32(2), 87–99.